

Metrópole



São Paulo
A nova onda de renovação do Baixo Augusta. Pág. A13

Educação. Adesão ao exame como vestibular aumenta ano a ano; Medicina da USP vai usar prova como método alternativo de ingresso pela primeira vez. Amanhã, 6,7 milhões de candidatos testam conhecimentos de Redação, Linguagens e Ciências Humanas

Nota do Enem seleciona 57,7% dos alunos do ensino superior público



Expectativa. Mariana (à esq.), Angélica e Kalil vão prestar a primeira fase do exame

Luiz Fernando Toledo

Mais da metade dos alunos (57,7%) já utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para ingressar nos cursos mais recentes do Ministério da Educação (MEC) sobre o setor, de 2016. A prova passou a ser adotada como vestibular em 2009 e, ano a ano, conquistou mais adesão entre faculdades públicas e privadas. Amanhã, 6,7 milhões de candidatos fazem a primeira fase da prova.

A proporção de uso do Enem nos processos seletivos é quase o triplo da registrada em 2010 (20,22%), de acordo com o Censo da Educação Superior do ano passado. Na rede pública, o uso é mais disseminado nas 65 universidades federais - todas usam o exame como processo seletivo ou parte dele.

Desde 2015, parte dos cursos da Universidade de São Paulo (USP) também adota o Enem como método alternativo de ingresso (o principal é a Fuvest). Em 2017, por exemplo, o curso de Medicina da USP no capital, um dos melhores do País, vai reservar 50 das 175 vagas para concorrência via Enem.

No universo total de calouros de 2016, incluindo as faculdades privadas, o Enem já seleciona três em cada dez estudantes. Instituições de ponta, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Insper, reservam parte das vagas para a disputa via Enem. Um em cada cinco ingressantes das particulares (21,8%) usou a nota do exame.

Para os candidatos, o uso maciço do Enem pode facilitar o ingresso. "Direciona mais o estudo", diz a estudante Mariana Zamberlan, que estuda no curso Objetivo, na Avenida Paulista. Ela vai fazer a prova pela quarta vez - duas delas, fez co-

mo treineira. A adolescente planeja tentar Medicina nas universidades federais de Minas (UFMG) e do Rio (UERJ). Apesar da possibilidade de concorrer a um lugar em Medicina da USP pelo Enem, ela desistiu de usar essa chance, por serem poucas vagas em disputa por meio da nota do exame, o que acirra a disputa. "Prefiro usar as minhas opções do SisU (Sistema de Seleção Unificada, plataforma online do MEC que reúne vagas do ensino superior público para concorrência via Enem) em outras universidades em que eu tiver mais chance de passar", conta Mariana.

Kalil Vitor, de 23 anos, pretende utilizar o Enem para tentar vaga no curso de Engenharia Aeroespacial na Universidade Federal do ABC (UFABC). Outra opção é Farmácia Bioquímica, pela USP, que também separa parte das vagas para concorrência pela prova. Vitor já fez a prova em 2015, mas acabou viajando para o Canadá para um intercâmbio. Nos últimos meses, se dedicou aos livros. "O Enem é uma prova de resistência. Há pouco tempo para resolver perguntas muito longas. Por mais que haja preparação em relação ao conteúdo, é importante ter um lado psicológico forte."

É o que pensa também a estudante Angélica Costa, de 25 anos, que vai tentar Medicina em diversas instituições, incluindo particulares, com o resultado que obtiver no Enem e em outras avaliações. "Para o Enem, nós precisamos treinar bastante a agilidade na leitura."

Novidade. Pela primeira vez, o

exame será aplicado em dois domínios. Amanhã, será a vez das provas de Redação, Linguagens e Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). No próximo domingo, candidatos enfrentarão os testes de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) e Matemática. Para Angélica, a novidade da prova ajuda a descansar a cabeça. "Mas o conteúdo ficará mais pesado, já que concentrará Humanas (muita leitura) em uma semana e Exatas (muitos cálculos) no outro."

A coordenadora pedagógica do Curso do Poli, Alessandra Venturi, destaca que uma das maiores dificuldades do exame é o tempo hábil para realizá-lo e sugere que, com a distância maior entre as duas provas, os candidatos descansem mais e usem o tempo contra para se preparar. "É preciso trabalhar bastante a questão do exercício versus o tempo para realizá-lo. Há pouco tempo para responder às questões", ressalta ela.

Redação. Neste ano, a polêmica ficou por conta de decisão das 5ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região que impede o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de zerar a redação do candidato que desrespeitar os direitos humanos. Ontem, o governo recorreu ao Supremo Tribunal Federal contra a medida (mais informações nesta página).

Criado em 1998, o Enem tinha o objetivo de avaliar o ensino médio, e a quantidade de inscritos não era grande. Em 2009, o número de questões e o método de correção foram alterados. Problemas de vazamento de itens da prova retardaram a adesão sem Partido, que cercou o processo mais lentos do que o MEC esperava. Procurado, o Inep diz que não tem metas de adesão ao exame para os próximos anos.

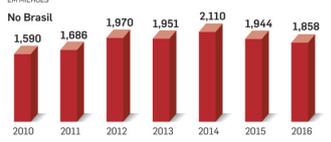
PROCESSO SELETIVO

Exame é utilizado como vestibular em todo o País

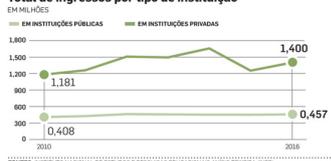
Ingresso somente pelo Enem



Total de ingressos por processo seletivo em cursos presenciais de graduação



Total de ingressos por tipo de instituição



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

TV Estadão terá correção ao vivo

O estado.com.br fará a cobertura amanhã do primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A partir das 19h30, alunos e professores do Curso Objetivo vão discutir as questões e a

Redação, na página do Facebook (facebook.com/estado). Dúvidas poderão ser enviadas na própria rede social, por meio de comentários durante a transmissão. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), os gabaritos serão divulgados no dia 16. O resultado oficial é liberado

Fique atento

6,7 milhões de inscritos

12.432 locais de prova

1.725 cidades

12h ABERTURA DOS PORTÕES

13h FECHAMENTO DOS PORTÕES

*Atenção: Horário de Brasília

Cronograma

DOMINGO 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12

• Linguagens

• Linguagens

• Redação

• Ciências Humanas

Com duração de 5 horas e 30 min (início às 13h30 e fim às 19h*)

• Ciências da Natureza

• Matemática

Com duração de 4 horas e 30 min (início às 13h30 e fim às 18h*)

*Horário de Brasília

Documentos

• Para realizar a prova é necessário apresentar documento de identificação original com foto

Materiais

• Cada participante deve ter caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente. O uso de outra cor ou lápis impossibilita a leitura ótica do cartão de respostas

É proibido

• Portar durante a prova: celular, rádio, gravador ou qualquer aparelho eletrônico

• Usar boné, chapéu, viseira ou óculos escuros

• Usar relógio analógico ou digital

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

MEC vai ao Supremo para manter regra da Redação

Rafael Moraes Moura

BRASILIA

O governo federal recorreu ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) para derrubar a liminar que impede corretores de darem zero à Redação do candidato do Exame Nacional do En-

sinio Médio (Enem) que desrespeitar os direitos humanos. A análise do pedido ficou a cargo da presidente da Corte, ministra Cármen Lúcia, que até às 21 horas de ontem não havia anunciado sua decisão. O Ministério Público Federal também recorreu ao STF para manter a regra.

A liminar foi obtida na semana passada pela Associação Escolas sem Partido, que fez cerceamento à liberdade de opinião do Enem, para discriminar a opinião. Mas não podemos de forma alguma aceitar a incitação ao crime, a propagação do ódio, ou qualquer tipo de intolerância absurda que infelizmente existe na nossa sociedade, disse ele à Rádio Eldorado.

Segundo a Advocacia-Geral da União, a liminar dá "a falsa expectativa de que (os candidatos) estarão livres para desrespeitar abertamente os direitos humanos na Redação, isentos das justas e necessariamente devidas consequências previstas desde sempre no edital". O ministro Mendonça Filho

recomendou nesta semana que os candidatos respeitem os direitos humanos na Redação. "Não podemos usar a prova do Enem para discriminar a opinião. Mas não podemos de forma alguma aceitar a incitação ao crime, a propagação do ódio, ou qualquer tipo de intolerância absurda que infelizmente existe na nossa sociedade, disse ele à Rádio Eldorado.

Regra. O manual do Enem aponta exemplos de desrespeito aos direitos humanos. En-

tre eles, estão defesa de tortura, mutilação, execução sumária e qualquer forma de "justiça com as próprias mãos", ou seja, sem intervenção de instituições sociais autorizadas, discurso de ódio ou incitação à violência por questões de raça, etnia, gênero, credo, condição física, origem geográfica ou socioeconômica.

Esse critério de correção é usado há três edições. No ano passado, 4,8% das redações foram zeradas por violar direitos humanos. O tema em 2016 foi Ca-

minhos Para Combater a Intolerância Religiosa no Brasil.

Há outros casos em que candidato pode perder pontos no exame. Diferentemente de outros vestibulares, o Enem pede que se faça uma proposta de intervenção social sobre o tema da Redação. Esse é um dos principais itens avaliados na prova.

Textos com deboches, desenhos ou xingamentos são anulados. E quem fugir do tema ou escrever texto fora do modelo argumentativo também terá a prova zerada.